

OCCLUSIVAS VOZEADAS NO SUBGRUPO ARARA-IKPENG (KARÍB): PERSPECTIVAS SINCRÔNICA E DIACRÔNICA

Raniery Oliveira da SILVA e SILVA (UFPA)¹

Resumo: Tem-se como objetivo principal apresentar um panorama geral do ponto de vista sincrônico da ocorrência dos segmentos oclusivos vozeados das línguas Ikpeng e Arara (do Pará), e uma análise à luz do Método Histórico-Comparativo, a fim de se recuperar a diacronia dessas consoantes vozeadas e de entender melhor o estatuto delas nas línguas atuais desse subgrupo da família Karíb aqui denominado Arara-Ikpeng. Arara apresenta contraste entre as oclusivas desvozeadas /p, t, k/ e vozeadas /b, d, k/, enquanto Ikpeng apresenta apenas contraste com consoantes velares /k, g/. A metodologia consiste na aplicação do Método Histórico-Comparativo, que permite estabelecer relações de parentesco entre línguas geneticamente relacionadas e recuperar aspectos fonológicos de um ancestral linguístico; os dados analisados são secundários, oriundos de trabalhos já publicados que abordam principalmente (mas não somente) a fonologia a respeito dos dois sistemas linguísticos a serem comparados. Desse modo, com as correspondências lexicais identificadas para este trabalho, propomos também investigar e esclarecer melhor a relação que essas línguas mantêm entre si, contribuir para uma melhor compreensão do arranjo interno da referida família e recuperar aspectos do estágio anterior à separação de Ikpeng e Arara.

Palavras-chave: Língua Ikpeng; Língua Arara; Método Histórico-Comparativo; Reconstrução; Consoantes oclusivas.

Abstract: The main objective is to present an overview of the occurrence of the synchronic point of view of the voiced stop segments of the Ikpeng and Arara languages (from Pará), in order to recover the diachrony of these voiced consonants and to better understand their status in the current languages of this subgroup here called Arara-Ikpeng, since Arara presents contrast between voiceless stops /p, t, k/ and voiced /b, d, k/, while Ikpeng only contrasts with velar consonants /k, g/. The methodology consists of applying the Historical-Comparative Method, which allows establishing kinship relationships between genetically related languages and recovering phonological aspects of a linguistic ancestor; the analyzed data are secondary, coming from previously published works that mainly (but not only) address phonology regarding the two linguistic systems that will be compared. Thus, with the lexical correspondences identified for this work, we also propose to investigate and better clarify the relationship that these languages maintain with each other, contribute to a better understanding of the internal arrangement of the referred family and recover aspects of the stage prior to the separation of Ikpeng and Arara.

Keywords: Ikpeng Language; Arara Language; Historical-Comparative Method; Reconstruction; Stop consonants.

Introdução

As línguas Ikpeng e Arara são membros da família linguística Karíb, faladas por povos homônimos em diferentes localidades: os Ikpeng vivem no Parque indígena do Xingu, no estado do Mato Grosso, enquanto os Arara vivem no estado do Pará, próximos à cidade de Altamira

¹ Discente do curso de Mestrado em Letras do programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL/ILC/UFPA), Belém, PA, Brasil. E-mail: raniery.oliveira04@hotmail.com.

(CHAGAS, 2013; FERREIRA-ALVES, 2017). A família Karíb é considerada uma das maiores e mais importantes da América do Sul, com um número que chega a somar de 20 a 40 línguas a depender da relação que se estabelece e se observa entre elas, ou seja, se são dialetos (variantes de um sistema linguístico) ou se são línguas autônomas. Temos um dilema similar sobre o parentesco de Ikpeng e Arara, se seriam covariantes ou não; pois desde o contato de ambos os povos com os não indígenas, eles foram citados como grupos distintos que viviam em diferentes localidades e que falam língua Karíb, mas com grande similaridade (CARVALHO, 2020; CHAGAS, 2022). Porém, em 1977, Patrick Menget enviou uma nota de informação sobre o grupo Arara, na qual disse haver uma alta possibilidade de as línguas Arara e Ikpeng (“Txicão”, na denominação do autor à época) serem a mesma, com pequenas variações dialetais (*Ibid.*, p. 1). Desde então, muitos linguistas as consideram como codialetos, e alguns trabalhos já foram publicados levando em consideração tal hipótese, como Meira e Franchetto (2005), Carvalho (2020), Ferreira-Alves, Chagas e Barbosa (2019), Silva-e-Silva (2019); apesar disso, há ainda poucos estudos que nos auxiliem a corroborá-la.

As duas línguas possuem um quadro de segmentos fonológicos muito similar, com poucas diferenças. As vogais são as mesmas seis: /a, e, i, i, o, u/ sendo que a central alta em Arara apresenta grande variabilidade e é frequentemente realizada como [u] (FERREIRA-ALVES, 2013, 2017). As consoantes também são similares e se diferenciam apenas entre as oclusivas: em Ikpeng tem-se /p, t, k, g, tʃ, n, m, ŋ, l, r, j, w/ (PACHÊCO, 2001) e em Arara /p, b, t, d, k, g, tʃ, n, m, ŋ, l, r, j, w/ (FERREIRA-ALVES, 2013). Desse modo, fonologicamente Arara possui o contraste entre oclusivas vozeadas e desvozeadas, o que só é observável em Ikpeng no ponto de articulação velar.

Este trabalho se justifica exatamente pela necessidade de se conhecer melhor a historicidade dos segmentos oclusivos vozeados /b, d, g/ dentro desse subgrupo e, a partir disso, compreender melhor o status fonológico desses segmentos nas línguas atuais, principalmente em relação à assimetria observada na língua Ikpeng em seu quadro consonantal. Isso se dará levando-se em consideração a hipótese levantada pelos antropólogos Patrick Menget (1977) e Márnio Pinto (1989) de que Ikpeng e Arara são codialetos.

A proposta central do artigo visa trazer uma perspectiva diacrônica de análise desses segmentos e entender melhor qual o estatuto deles para as línguas atuais dentro de uma análise sincrônica. Iniciaremos pela sincronia dos sons oclusivos em Ikpeng e Arara, partindo da revisão da literatura prévia da fonologia dessas línguas para elucidar como as análises tratam esses fonemas oclusivos. A coleta de dados utilizados para desenvolvimento deste estudo se deu majoritariamente de forma secundária, com a consulta a teses, dissertações e artigos sobre as duas línguas; além de um breve contato com dois falantes da língua Ikpeng em novembro de 2022. A nossa análise diacrônica recorre à aplicação do Método Comparativo, apresentando alguns subsídios à questão de por que Arara apresentar contraste entre todas as oclusivas vozeadas e desvozeadas enquanto Ikpeng só apresentar com as velares.

Perspectiva sincrônica

Como já dito, os quadros de consoantes nas duas línguas são muito parecidos. Além disso, as ocorrências em ambientes determinados pela fonotática das línguas também é uma característica compartilhada. A começar pela língua Arara, em ataque silábico, ocorrem /p, b, t, d, k, g, m, n, ŋ, tʃ, r, l, w, j/, sendo que a nasal velar não inicia palavras; em coda silábica, só ocorrem /p, b, t, d, k, g, m, n, ŋ/. O quadro 1 apresenta os fonemas descritos.

Quadro 1 – Fonemas da língua Arara

	Labial		Alveolar		Palatal		Velar	
Oclusivas	p	b	t	d			k	g
Nasais		m		n				ŋ
Tepe				r				
Lateral				l				
Africada					tʃ			
Aproximante		w				j		

Fonte: Adaptado de Ferreira-Alves (2013, p. 267)

Dentro de análise de sons da língua de perspectiva sincrônica, a ocorrência de pares mínimos nos apresenta possibilidades de identificação de fonemas. Em Arara, as oclusivas possuem um contraste com pares mínimos, como pode ser observado nos dados no quadro 2, provenientes de Ferreira-Alves (2013):

Quadro 1 – Pares mínimos entre as oclusivas da língua Arara

Oclusivas bilabiais	Oclusivas alveolares	Oclusivas velares
[upuu] ‘cará’	[muita] ‘macaco sp.’	[akuluu] ‘sujou’
[ubuu] ‘pedra’	[muida] ‘esperar’	[aguluu] ‘comeu’

Fonte: Ferreira-Alves (2013, p. 267)

Apesar de serem poucos, com esses dados, Ferreira-Alves (2013) conclui que as oclusivas /b, d, g/ constituem fonemas na língua Arara em oposição a seus pares homorgânicos /p, t, k/. A autora salienta ainda que esses segmentos vozeados parecem ser recentes na língua justamente pela pouca ocorrência desses pares. De todo modo, vê-se que há simetria no que diz respeito às consoantes da língua Arara, caso não observado em Ikpeng.

Os estudos fonológicos da língua Ikpeng se iniciaram com a dissertação “A Fonologia Segmental da língua Txikão”² em 1972, de Charlotte Emmerich. Neste trabalho, a autora afirma ter como fonemas em Ikpeng as oclusivas /p, b, d, k, g/, uma linha assimétrica já que a consoante alveolar surda ocupava um lugar isolado no sistema. Em 1997, a dissertação de Frantomé Pachêco “Alguns aspectos da gramática Ikpeng” apresenta algumas análises discordantes de Emmerich (1972) e apresenta como fonemas oclusivos do Ikpeng apenas /p, d, k, g/; de modo concordante com esta última análise, Campetela (1997) também apresenta esses mesmos fonemas oclusivos e afirma que o fonema /b/ descrito por Emmerich (1972) é um alofone de /p/ diante de consoantes líquidas. Os dados no quadro 3 mostram como é previsível, e, portanto, não contrastiva, a distribuição dos alofones contextuais para cada uma das oclusivas fonológicas do Ikpeng. Os dados são provenientes de Emmerich (1972), Pachêco (1997, 2001), Campetela (1997) e Nascimento, Chagas e Vasconcelos (2018).

² O povo Ikpeng era conhecido como “Txikão”, possivelmente um nome vindo de grupos rivais (CHAGAS, 2022). Alguns trabalhos acadêmicos foram produzidos utilizando esse termo, mas adotamos aqui o nome pelo qual o próprio povo se autodenomina.

Quadro 2 – Distribuição dos alofones das oclusivas em Ikpeng

Fonema	Alofones	Exemplo
/p/	[b], diante de líquidas	/kareplí/ [kareb'li] ‘eu cheguei’
	[ɸ], diante de [u]	/ipun/ [i'ɸun] ‘pé dele’
	[m], diante de nasais	/kiriɸnole/ [kiriɸmno'le] ‘de manhã’
	[p`], em coda silábica	/parap/ [parap`] ‘dentro (posp.)’
	[p], nos demais ambientes	/petkom/ [pet'kom] ‘mulher’
/t/	[t], nos demais ambientes	/teruka/ [teru'ka] ‘você quer?’
	[t`], em coda silábica	/awt/ [awt`] ‘costelas dele’
	[tʃ], diante de [i] (alterna livremente com j)	/tʃiʃi/ [tʃi'tʃi] ~ [ʃi'ʃi] ‘sol’
/k/	[g], diante de líquidas	/ilaklu/ [ilag'lu] ‘saliva dele’
	[k`], em coda silábica	/kok/ [kok`] ‘noite’
	[k], nos demais ambientes	/okep/ [ɔ'kep`] ‘grande’
/g/	[g]	/ogep/ [ɔ'gep`] ‘falecido’

Desse modo, Ikpeng possui um quadro consonantal com um fonema oclusivo a menos, com contraste apenas entre /k/ e /g/, como mostrado acima. Isso deixa o sistema ainda mais assimétrico do que foi apresentado por Emmerich em 1972.

Quadro 3 – Fonemas da língua Ikpeng³

	Labial		Alveolar		Palatal		Velar	
Oclusivas	p		t				k	g
Nasais		m		n				ŋ
Tepe				r				
Lateral				l				
Africada					tʃ			
Aproximante		w				j		

Fonte: Adaptado de Pachêco (2001, p. 34) e Campetela (1997, p. 36)

Sobre as consoantes /k/ e /g/, Nascimento, Chagas e Vasconcelos (2018) apresentam algumas considerações importantes sobre o contraste que apresentam:

Identificamos que quando /k/ e /g/ estão dentro de um lexema se estabelecem relações opositivas, ou seja, são fonema distintos. Porém, em processos em fronteira de morfema que envolvam o fonema /k/ entre vogais ou diante de líquidas, a oclusiva velar vozeada [g] se realiza como alofone de sua contraparte desvozeada (NASCIMENTO; CHAGAS; VASCONCELOS, 2018, p. 31).

Esse ponto levantado pelos autores é fundamental para as restrições dos segmentos /k/ e /g/ na língua Ikpeng, que será melhor discutido adiante.

³ Os autores apresentam as seguintes mudanças com relação às análises de Emmerich (1972): não atribuem status fonêmico à [b], considerando-o apenas como alofone de /p/ diante de líquidas; além disso, incluem /tʃ, w, j/ como fonema, sendo que para Emmerich a africada era considerada alofone de /t/, e os *glides* [w, j] eram considerados derivações de vogais assilábicas [u, i] respectivamente.

Perspectiva diacrônica

Numa perspectiva sincrônica, vemos que Ikpeng e Arara divergem nas distribuições dos sons oclusivos. Os estudos descritivos sobre a fonologia das línguas apresentam a língua Arara com uma simetria em seu sistema fonológico no que se refere às oclusivas, e Ikpeng não. Mas há duas questões que se levantam a respeito da assimetria em Ikpeng: primeiro, seu possível codialeto ter um sistema simétrico, pois seria esperado correspondências diretas entre os fonemas se se leva em consideração de que estamos tratando de sistemas linguísticos muito próximos (MEIRA e FRANCHETTO, 2005; CARVALHO, 2020), ou seja, nas correspondências lexicais, onde se encontraria um /b/ numa língua, noutra encontraríamos também o fonema /b/, assim também para o fonema /d/, porém não ocorrem essas correspondências. Segundo, o próprio fato de haver uma assimetria, visto que há uma tendência das línguas (embora não seja obrigatória) pela simetria em seus sistemas, tanto em se tratando de consoante quanto de vogais (MORI, 2012); além do mais, a restrição de um único ponto de articulação apresentar contraste entre vozeada e desvozeada seria mais esperada de se manifestar com pontos mais anteriores – como labial, alveolar, pós-alveolar (LADEFORGET e MADDIESON, 1996), mas se tem em Ikpeng tal restrição num ponto mais posterior (dorsal).

De modo a buscar resolver essas questões, buscamos uma segunda perspectiva – diacrônica – para tentar recuperar a história dos segmentos oclusivos no subgrupo Arara-Ikpeng e, a partir disso, compreender melhor as diferenciações apontadas entre Ikpeng e Arara. Ao listar e analisar os cognatos, observamos as correspondências demonstradas a seguir.

Quadro 4: Correspondências entre consoantes labiais

	Arara (FERREIRA-ALVES, 2013, 2017; SOUZA, 2010)	Ikpeng (PACHÊCO, 2001; CHAGAS, 2013)	Glosa
Consoantes labiais	[ubwu]	[iwi]	‘pedra’
	[nabiot]	[nawiot]	‘batata doce’
	[abiana]	[awiana]	‘porco queixada’
	[wabi]	[wawi]	‘peixe cachorro’
	[jebrumulu]	[jebrumli]	‘ele sorriu’
	[ebrokteluw]	[ebrolteli]	‘floresceu’

Esses dados elucidam os seguintes contextos de ocorrências das oclusivas bilabiais: só ocorrem em ambientes internos à palavra, ou antes de líquidas ou entre vogais (como no caso da língua Arara). Como há também a correspondência direta Ikpeng w : w Arara, é possível reconstruir nesse caso um *w, como será retomado mais adiante.

Quadro 5 – Contextos de ocorrência das consoantes labiais

<i>Ambientes</i>	<i>Ikpeng</i>	<i>Arara</i>
#_	p	p
V_V	p	p
	w	b
C_V	p	p
V_C [oclusiva]	p	p
V_C [líquida]	b	b
_#	p	p
N_	p	p ~ b

As oclusivas alveolares parecem ter um caso particular em Ikpeng, pois não é visto nos dados nenhuma ocorrência de [d], mesmo como alofone de /t/ antes de líquidas. Há correspondência r : r entre Ikpeng e Arara também, o que nos mostra uma reconstrução de *r para a protolíngua.

Quadro 7: Correspondências entre consoantes alveolares

	Arara (FERREIRA-ALVES, 2013, 2017 SOUZA, 2010)	Ikpeng (PACHÊCO, 2001 CHAGAS, 2013)	Glosa
Consoantes alveolares	[edetʔ]	[eretʔ]	‘nome’
	[midabri]	[muragru]	‘comida’
	[adak]	[arak]	‘dois’
	[arok]	[arok]	‘cocar’
	[geren]	[ieren]	‘meu fígado’

Desse modo, os ambientes ilustrados abaixo não haver correspondência dos segmentos entre as línguas, mas sim de [r] em Ikpeng com [d] em Arara.

Quadro 6: Contextos de ocorrência das consoantes alveolares

<i>Ambientes</i>	<i>Ikpeng</i>	<i>Arara</i>
#_	t	t
V_V	t	t
	r	d
C_V	t	t
V_C[oclusiva]	t	t
V_C[líquida]	-	-
_#	t	t
N_	t	t ~ d

Com relação às oclusivas velares, os itens abaixo elucidam as correspondências que as consoantes apresentam entre Ikpeng e Arara.

Quadro 7 – Correspondências entre consoantes velares

Consoantes velares	Arara (FERREIRA-ALVES, 2013, 2017 SOUZA, 2010)	Ikpeng (PACHÊCO, 2001 CHAGAS, 2013)	Glosa
	[agu-luu]	[agu-li]	‘comeu’
	[ugro ~ uguro]	[ugro]	‘nós’
	[ke-li]	[ke-li]	‘ele disse’
	[i-gokuk]	[i-gokuk]	‘chama!’
	[g-arog-urru]	[j-arog-ri]	‘meu cocar’
	[k-origu-nuu]	[k-origuli]	‘eu dancei’

Dessa maneira, há as seguintes correspondências observadas nos dados:

Quadro 8 – Contextos de ocorrência das consoantes velares

<i>Ambientes</i>	<i>Ikpeng</i>	<i>Arara</i>
#_	k	k
	g	j / w
V_V	k	k
	g	g
C_V	k	k
V_C[oclusiva]	k	k
V_C[líquida]	g	g
_#	k	k
N_	k	k ~ g

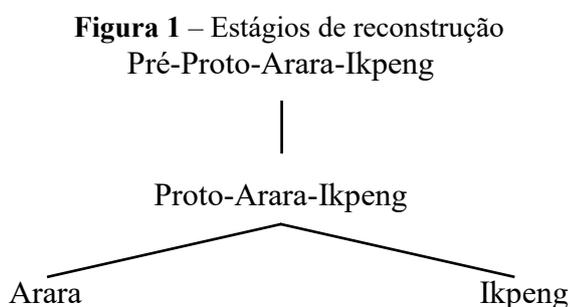
Como já descrito pelos autores consultados, as oclusivas vozeadas em Arara só ocorrem distintivamente em contexto intervocálico (V_V), como visto também nos dados apresentados acima. Além disso, as oclusivas vozeadas também ocorrem diante de consoantes líquidas, com exceção de [d]. Assim, as relações das consoantes oclusivas e sonorantes das línguas se dão da seguinte forma:

Arara	:	Ikpeng
p	:	p
b	:	w
b	:	b
w	:	w
t	:	t
d	:	r
r	:	r
k	:	k
g	:	g

Nessas correspondências, vemos que as oclusivas /b/ e /d/ do Arara se relacionam com /w/ e /r/ do Ikpeng, respectivamente. Como se observa, tem-se a possibilidade de reconstrução dos segmentos em virtude desses reflexos, em estágios anteriores à separação das línguas Ikpeng e Arara. Para nossa análise, propomos dois estágios de reconstrução, fundamentais para a diacronia dos nossos dados:

- **Proto-Arara-Ikpeng (PAI):** estágio anterior à separação de Ikpeng e Arara;
- **Pré-Proto-Arara-Ikpeng (Pré-PAI):** Estágio anterior ao Proto-Arara-Ikpeng, sem demarcação temporal específica.

O Pré-Proto-Arara-Ikpeng é um estágio que nos referimos sem uma localização temporal específica já que é possível estabelecer outros agrupamentos dentro da família Karíb, como o próprio Pekodiano, proposto por Meira e Franchetto (2005). Por não haver ainda reconstruções desses demais estágios, não delimitamos o escopo temporal do Pré-PAI.



Esses estágios são importantes pois nos auxiliam a observar a origem das oclusivas vozeadas, pois as reconstruções do Proto-Karíb apontam apenas oclusivas desvozeadas: Girard (1971) reconstrói para o Proto-Karíb **p, *t, *k, *c*; já Meira e Franchetto (2005) reconstróem apenas **p, *t, *k*. Outros trabalhos, como de Gildea (2012) e Meira, Gildea e Hoff (2010), levam em consideração a reconstrução de Meira e Franchetto (2005) por ser mais econômica e apresentar fatores condicionantes de **t*, originando consoantes fricativas e africadas, o que implica ser desnecessária a reconstrução de um **c*. Em todo caso, as análises apresentam sempre sons oclusivos desvozeados, que, assim como os demais, sofreram diversos processos até termos demais sons nas línguas Karíb atuais. As análises de Meira e Franchetto (2005), consideradas também aqui, mostram que os sons fricativos e africados são evoluções de **t* diante de sons palatais como [i, j, e]. Tais informações são relevantes para propormos quais segmentos podem ser propostos para Pré-Proto-Arara-Ikpeng e quais podem ser propostos para o Proto-Arara-Ikpeng. Visto que apenas as oclusivas **p, *t* e **k* são reconstruíveis para o Proto-Karíb, propomos também para o Pré-Proto-Arara-Ikpeng as ocorrências apenas de oclusivas desvozeadas.

Quadro 9 – Oclusivas reconstruídas para o Pré-Proto-Arara-Ikpeng

Labial	Alveolar	Velar
<i>*p</i>	<i>*t</i>	<i>*k</i>

Com as correspondências entre Ikpeng e Arara, propomos ainda que as oclusivas vozeadas podem ser reconstruídas para PAI apenas em ambiente intervocálico, oriundas das oclusivas desvozeadas que passaram pelo processo de sonorização nesse contexto, conforme nos mostram os reflexos em razão da mudança $C^{[-\text{VOZ}]} \rightarrow C^{[+\text{VOZ}]} / V_V$.

Quadro 10 – Correspondências reconstruídas para o Proto-Arara-Ikpeng

<i>Nº</i>	<i>ARR</i>	<i>IKP</i>	<i>Fonema reconstruído</i>	<i>Dados</i>
1	b	w	*b	<i>9 itens</i> 'batata doce', 'porco queixada', 'dentro de mim', 'orelha dele', 'minha coxa', 'coxa dele', 'LOC.em,sobre', 'umbigo dele', 'ele passou'
2	b	b	*b	
3	d	r	*d	<i>39 itens</i> 'comida', 'dois', 'nome', 'mato', 'minha comida', 'tua comida', 'comida (absol.)', 'antigamente', 'ele ouviu O', 'avô dele', 'comida', 'comida (abslt)', 'POSP.dentro de', 'dentro de mim', 'dentro dele', 'vá', 'rede', 'rede dele', 'tua rede', 'nossa rede', 'minha rede', 'ele está vindo', 'ele passou', 'ele voltou', 'mãe dele mesmo', 'nós passamos', 'nossa mãe', 'nossa comida', 'que/ o que (pron.inter.)', 'ele foi (saiu)', 'eles foram (embora)', 'eu dancei', 'nós subimos', 'nós vamos lá subir', 'quando eu volto', 'assovio dele', 'ele deu o', 'mato/floresta', 'quando eu via'
4	g	g	*g	<i>14 itens</i> 'aquele (animado)', 'cobra', 'ele comeu O (alimento consist.)', 'ele dançou', 'eu dancei', 'flatulência (abslt)', 'homem', 'joelho dele', 'eu dancei', 'nossa urina', 'nossa mãe', 'tua urina', 'urina(abslt)', 'urina dele'
5	r	r	*r	<i>8 itens</i> 'morcego', 'martim pescador', 'ele se assustou', 'branco (não indígena)', 'ele cantou', 'ele matou (de paulada)', 'ele dançou', 'cocar'
6	w	w	*w	<i>10 itens</i> 'cuia', 'peixe cachorro', 'peixe', 'porco', 'meu excremento', 'excremento dele', 'tua unha (da mão)', 'abelha sp.', 'mururu (murumuru)'

Para as correspondências **1** e **2**, propomos ***b**, assim como para **3** reconstruímos ***d**. Nos casos observados em **4**, claramente é reconstruível para PAI um ***g** já que é uma correspondência direta.

Quadro 11 – Oclusivas reconstruídas para o Proto-Arara-Ikpeng

Labiais	Alveolares	Velares
*p *b	*t *d	*k *g

Além disso, como foi discutido com os dados nos quadros **5** e **7**, as consoantes /w/ e /r/ apresentam correspondências diretas *w* : *w* e *r* : *r*, o que indica que são reconstruíveis para a protolíngua também ***w** e ***r**.

O contraste entre consoantes vozeadas e desvozeadas é melhor analisado se buscarmos origens desses contextos intervocálicos. Segundo Gildea (1995), a família Karíb apresenta um padrão de redução silábica. Esse processo é também chamado de elisão e foi descrito para o Proto-Karíb inicialmente por Girard (1971) e depois mais bem explorado por Gildea em 1995. Segundo Girard (1971, p. 88-97 apud MEIRA e FRANCHETTO, 2005, p. 134), as sílabas do tipo CV mediais do Proto-Karíb foram reduzidas ou até mesmo perdidas. Os percursos seriam

estes: inicialmente, ocorreu a queda da vogal (geralmente /i/ ou /u/), o que causou um encontro consonantal interno na palavra. Devido a isso, se a primeira consoante fosse uma obstruente, ela passaria a uma glotal (?C ou hC), sofrendo o processo de debucalização (ou desoralização) perdendo o traço de cavidade oral; se fosse uma nasal, tornar-se-ia homorgânica à consoante seguinte; por fim, a consoante da sílaba reduzida é eliminada, provocando geralmente um alongamento da vogal seguinte.

Quadro 12 – Percursos da redução silábica no Proto-Karíb

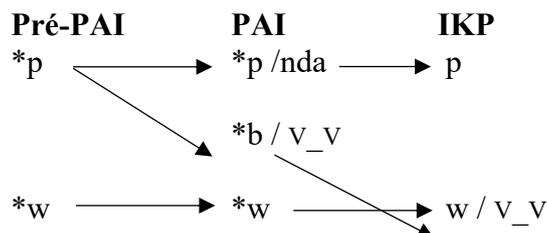
Obstruintes	*CV <u>C</u> VCV >	*CV <u>C</u> CV >	*CV?CV *CVhCV
Nasais	*CV <u>N</u> VCV >	*CV <u>N</u> CV >	*CV <u>N</u> CV

Como dito, as glotais podem ser perdidas, como é o caso das línguas do ramo Pekodiano. Meira (2005b) propõe para o Pré-Bakairi (geneticamente mais próximo do grupo Arara-Ikpeng) encontros consonantais como *ʔf que no dialeto Bakairi Oriental resultou em f. Por consequência desses processos de redução silábica, temos dois tipos consoantes em ambiente intervocálico: um conjunto vindo deste processo (que dissolveu o encontro consonantal) e outro observado sem as reduções silábicas. Desse modo, propomos ser essa a gênese do contraste entre consoantes vozeadas e desvozeadas para o Subgrupo Arara-Ikpeng: as oclusivas sonorizadas no contexto V__V passaram a contrastar com as advindas do processo de redução silábica não sonorizadas por terem historicamente vindo de um encontro consonantal que foi dissolvido, preservando a consoante com o traço [-VOZ].

Dito isso, resta analisar como Ikpeng só mantém a oclusiva velar como vozeada. De imediato, vê-se que Arara preservou as consoantes sonorizadas, integralizando-as ao seu quadro fonológico após a inserção do status fonêmico por elas adquirido, restringindo sua ocorrência à posição interna da palavra, como discutido acima. Em Ikpeng, houve a lenição das oclusivas bilabial e alveolar, tornando-as mais sonorantes por permanecerem em ambiente descrito como [+sonoro]__ [+sonoro]. O processo diacrônico de lenição é definido por um enfraquecimento articulatorio de consoantes, caracterizado pela mudança *fortis* > *lenis*. As consoantes mais fracas (*lenis*) são articuladas com menos esforço articulatorio do que um correspondente “mais forte” (*fortis*); nesse sentido, tem-se as mudanças: *desvozeada* > *vozeada* ou *oclusiva* > *líquida* ou ainda *oclusiva* > *glide* (TRASK, 2015, p.51-52). Por isso, temos as mudanças *b > w e *d > r, assumindo ter ocorrido em Ikpeng a lenição das oclusivas bilabial e alveolar, considerando este ser o percurso mais plausível dos segmentos analisados.

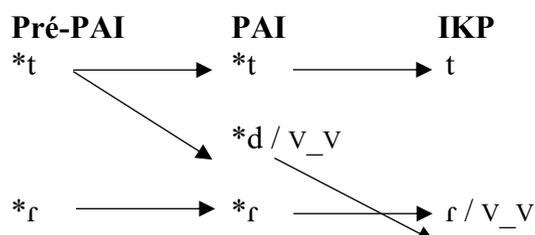
Além disso, acresce-se o fato de que esses processos de lenição ocorridos em Ikpeng configuram fusões com outras consoantes da língua. Sobre as bilabiais, estabelece-se os seguintes percursos: entre pré-PAI e PAI, ocorreu a mudança *p > b / V__V, processo de cisão secundária (em que ocorre a inserção de um novo fonema); obtido o contraste entre C^[+VOZ]/C^[-VOZ] no PAI, ocorreu uma cisão primária de *b, que consiste em dois (ou mais) sons distintos se fundirem em um (CAMPBELL, 1998, p.20-22), nesse caso *b > w / V__V, associando-se a um fonema já existente na protolíngua. Abaixo, tem-se esquematizado os percursos estabelecidos para a oclusiva labial dentro da diacronia do subgrupo Arara-Ikpeng até a fusão com o fonema /w/.

Figura 2 – Cisões envolvendo os fonemas *p, *b e *w



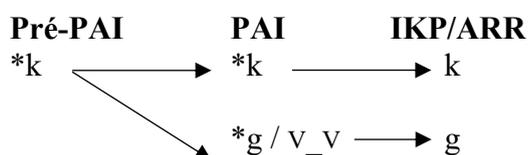
De modo semelhante, propomos com o diagrama abaixo o percurso da oclusiva alveolar, relacionando-a com o fonema /r/ em Ikpeng (também presente anteriormente à separação de Ikpeng e Arara).

Figura 3 – Cisões envolvendo os fonemas *t, *d e *r



Sobre as velares, o que se observa é a sonorização de *k, que resultou em /k/ ≠ /g/ e se manteve nas duas línguas, estabelecendo contrastes entre si.

Figura 4 – Cisões envolvendo do fonema *k



Um fato interessante sobre /g/ é sua ocorrência em início de palavras em Ikpeng, mas apenas em nomes possuídos e em verbos da função O/S_o, constituindo o morfema de primeira pessoa {g-} que ocorre antes de vogais e possui o alomorfe {i-} diante de raízes iniciadas por consoante. Para poder esclarecer essa ocorrência de /g/ em início de palavras, retomamos aqui as análises de Pachêco (2001, 2007) sobre a morfonologia dos prefixos pessoais do Ikpeng, segundo a qual os prefixos pessoais alternam os traços [±CONSONANTAL] a depender do segmento que inicia a raiz. Trazemos alguns cognatos em Arara para uma breve comparação.

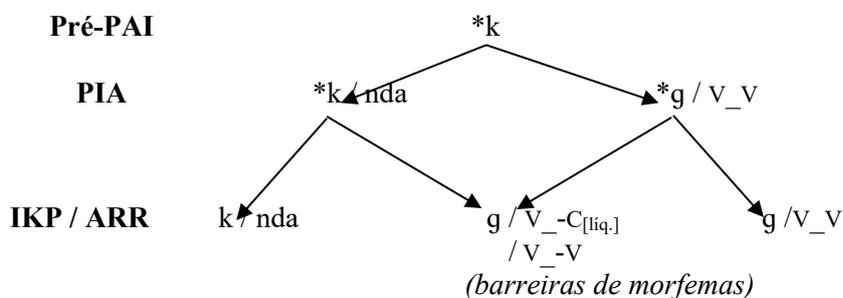
Quadro 13 – Correspondência g : j/ɥ

Nº	<i>Ikpeng</i> (CHAGAS, 2013; PACHÊCO, 2001)	<i>Arara</i> (FERREIRA-ALVES, 2013, 2017; S. SOUZA, 2010)	<i>Glosa</i>
1.	g-arog-ri	j-arog-urru	‘meu cocar’
2.	g-amtagwa-n	j-amdagua-n	‘minha palma da mão’
3.	g-amo-n	j-amoe-n	‘minha unha da mão’
4.	g-eraji-li	j-erajɥ-nu	‘eu me assustei’
5.	g-eret	j-edwet	‘minha rede’
6.	g-enmug-ri	j-erinko-n ~ j-erĩngo-n	‘minha panela de barro’
7.	g-eretput	ɥ-retput	‘meu cabelo’
8.	g-eret	j-edet	‘meu nome’
9.	g-en	ɥ-en	‘meu dente’
10.	g-eren	j-eren	‘meu fígado’
11.	g-eɲ-ru	j-eɲ-uru	‘meu olho’
12.	g-eɲna-n	j-eɲna-n	‘meu nariz’
13.	g-erempjun	ɥ-dembulu	‘minha garganta’
14.	g-ijtpi-n	ɥ-itpu-n	‘meu osso’

Como se observa, os correspondentes em Arara são os alomorfes {j-} ~ {i-} (foneticamente [ɥ]). Silva-e-Silva (2023 [no prelo]) reconstrói os morfemas pessoais do Proto-Arara-Ikpeng e apresenta $\{i- \sim j-\}$ como marcadores da relação ‘1So’, considerando que houve a fortificação de $\{i-\}$ em Ikpeng, resultando na mudança $\{i- \rightarrow g-\}$. A fortificação é definida pelo reforço articulatorio de um som, que consideramos aqui a mudança *vogal* > *consoante*, mantendo o traço [DORSAL] do morfema (que é importante para a marcação de pessoas em Ikpeng, conforme aponta PACHÊCO, 2007). Portanto, a ocorrência de /g/ iniciando as palavras envolve fatores morfológicos da língua, diferente do que propomos anteriormente para suas ocorrências em ambientes internos à palavra, advindas do contexto intervocálico.

Por fim, é importante notar que as línguas apresentam um processo alofônico em comum atestado sincronicamente: as oclusivas desvozeadas são sonorizadas quando precedem uma consoante líquida em fronteira de morfemas; além disso, em Arara, elas também podem ser sonorizadas quando ocorrem em ambiente intervocálico após afixações. Como /k/ e /g/ constituem fonemas distintos sincronicamente, ocorre a neutralização entre eles quando estão em barreiras de morfema que impliquem nos ambientes V__V e V__C[líquida].

Figura 5 – Cronologia das consoantes *k e *g



Com esses percursos acima descritos, entendemos agora que as oclusivas bilabial e alveolar, mesmo não estando presentes sincronicamente em Ikpeng, podem ser recuperadas analisando-as numa perspectiva diacrônica e, assim, analisadas como não pertencentes ao

quadro fonológico da língua Ikpeng por terem passado pelo processo de lenição, realizando uma fusão com fonemas mais sonorantes com o mesmo ponto de articulação. Como em Ikpeng ocorreram essas cisões primárias (em que uma variante de um fonema é associada a outro já existente na língua), é possível que a permanência de /g/ seja explicada pelo fato de não haver consoantes homorgânicas mais sonorantes (apenas a nasal /ŋ/), impedindo a lenição de *g; além de ser observável a ocorrência desse fonema no morfema {g-} “1O/So”, resultado de fortição em um processo morfofonológico, que mantém o compartilhamento do traço _[DORSAL]. A seguir, apresentamos um resumo do percurso histórico traçado para as oclusivas no subgrupo Arara-Ikpeng.

Quadro 14 – Percursos das consoantes oclusivas

Pré-PAI	PAI	Ambientes		Arara		Ikpeng	Ambientes
*p >	*b	V V	>	b	:	w	V V ^[≠u]
>	*p	nda	>	p	:	p	nda
*t >	*d	V V ^[≠i]	>	d	:	r	V V ^[≠i]
>	*t	nda	>	t	:	t	nda
*k >	*g	V V	>	g	:	g	V V
>	*k	nda	>	k	:	k	nda
	*{i-}	# V	>	i-[u]	:	i-	C
		# C	>	j-	:	g-	V

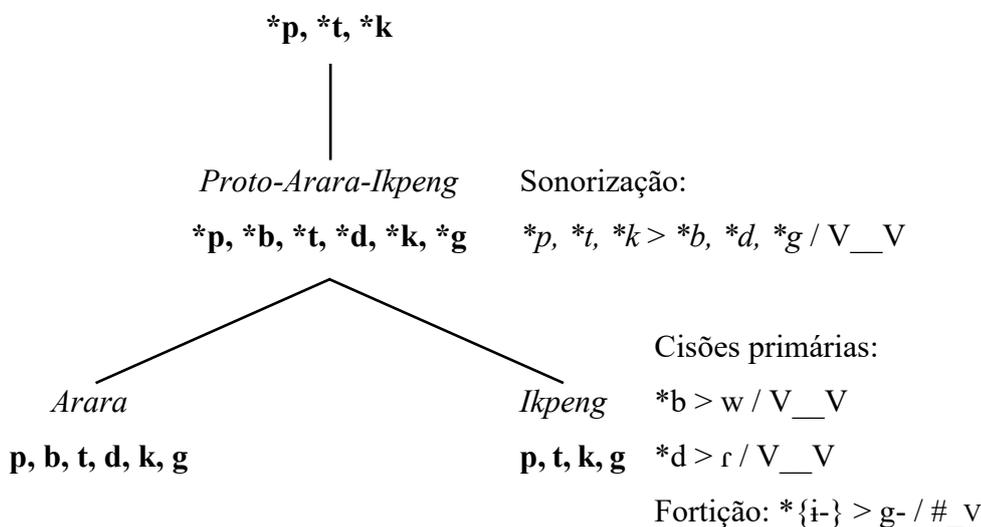
Considerações finais

Neste artigo, buscou-se analisar as oclusivas vozeadas das línguas do subgrupo Arara-Ikpeng da família Karíb por meio da perspectiva diacrônica, para esclarecer o real status desses segmentos sincronicamente. Dentro deste estudo, viu-se que as análises para a língua Arara apresentam como contrastivas entre si as consoantes desvozeadas /p, t, k/ com seus pares /b, d, g/ (FERREIRA-ALVES, 2013), vista inclusive com a presença de pares mínimos; e, para a língua Ikpeng, ocorre apenas um contraste entre /k/ e /g/. Diante desse fato, uma comparação dos itens cognatos apresentou correspondências entre /w/ de Ikpeng com /b/ de Arara, bem como entre /r/ em Ikpeng e /d/ Arara, ambas ocorrendo no ambiente V__V.

Buscando resolver a lacuna deixada pelas oclusivas labial e alveolar em Ikpeng, propomos dois estágios de reconstrução: Pré-Proto-Arara-Ikpeng (Pré-PAI) e Proto-Arara-Ikpeng (PAI). Em Pré-PAI, reconstruímos apenas *p, *t, *k, levando em consideração as reconstruções do Proto-Karíb feitas por Meira e Franchetto (2005). Para o PAI, estabelecemos o conjunto *p, *b, *t, *d, *k, *g, em que se observa a sonorização das oclusivas surdas em ambiente intervocálico, restringindo-as à posição interna da palavra. Essas consoantes vozeadas passaram a contrastar com suas correspondentes desvozeadas advindas de um processo de redução silábica ocorrido no Proto-Karíb, que proporcionou um encontro consonantal que foi diluído no Proto-Arara-Ikpeng, deixando como resquício apenas a consoante oclusiva sem sonorização. Além disso, para a realização de /g/ em inícios de palavras em Ikpeng, propomos a fortição do morfema *{i-} diante vogais, que marca a primeira pessoa em nomes possuídos e em verbos da classe S₀ diante de consoantes, mantendo o traço dorsal do segmento, em

conformidade com o que foi apontado por Silva-e-Silva (2023 [no prelo]). O esquema a seguir resume os percursos estabelecidos para as consoantes oclusivas no subgrupo Arara-Ikpeng.

Figura 6 – Cronologia das consoantes oclusivas do subgrupo Arara-Ikpeng
Pré-Proto-Arara-Ikpeng



Referências

CAMPBELL, Lyle. **Historical Linguistics: An Introduction**. Massachusetts: The MIT Press, 1998.

CAMPETELA, Cilene. **Análise do sistema de marcação de casos nas orações independentes da língua Ikpeng**. 1997. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP: Campinas, 1997.

CARVALHO, Fernando O. Tocantins Apiaká, Pariri and Yaruma as members of the Pekodian Branch (Cariban). **Revista Brasileira de Línguas Indígenas**, Macapá, v 3, n. 1, p. 85-93, 2020.

CHAGAS, Angela F. A. **O Verbo Ikpeng: estudo morfossintático e semântico-lexical**. 2013. Tese (Doutorado). IEL/UNICAMP: Campinas, 2013.

CHAGAS, Angela F. A. Os Ikpeng e seu contexto linguístico. In: Eduardo Alves Vasconcelos; Edna dos Santos Oliveira; Romário Duarte Sanches. (Org.). **Estudos Linguísticos na Amazônia**. 1ed. Campinas: Pontes, 2022, v. 2, p. 163-189.

EMMERICH, Charlotte. **A fonologia segmental da língua Txikão**. 1972. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 1972.

FERREIRA-ALVES, Ana Carolina. Aspectos fonológicos da língua Arara (Karib). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 8, n. 2, p. 265-277, maio-ago. 2013.

FERREIRA-ALVES, Ana Carolina. **Morfofonologia, morfossintaxe e o sistema de tempo, aspecto e modo em Arara (Karib)**. 2017. Tese (Doutorado). USP, São Paulo, 2017.

GILDEA, Spike. A Comparative Description of Syllable Reduction in the Cariban Language Family. **International Journal of American Linguistics**. Vol. 61, nº 1, p. 62-102, 1995.

GILDEA, Spike. Linguistic Studies in the Cariban Family. In: CAMPBELL, Lyle; GRONODONA, Veronica (Eds.). **The indigenous languages of South America: A comprehensive guide**. Berlim: Mouton de Gruyter, 2012. p. 441-494.

GIRARD, Victor. **Proto-Carib phonology**. 1971. Ph.D. dissertation, University of California, Berkeley, 1971.

LADEFORGET, Peter; MADDIESON, Ian. **The sounds of the world's languages**. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers, 1996.

MEIRA, Sérgio; FRANCHETTO, Bruna. The Southern Cariban Languages and the Cariban Family. **International Journal of American Linguistics**, v. 71, n. 2, p. 127-192, 2005.
MEIRA, Sérgio. Reconstructing Pre-Bakairi Segmental Phonology. **Anthropological Linguistics**, v. 47, n. 3, p. 261-291, 2005b.

MEIRA, Sérgio; GILDEA, Spike; HOFF, B.J. On the Origin of Ablaut in the Cariban Family. **International Journal of American Linguistics**, vol. 76, Nº4, p. 447-515, 2010.

MENGET, Patrick. **Nota de informação sobre o grupo Arara (Frente de Atração AraraAltamira)**. Brasília-DF: s.ed., 1977-21 jul. 5).

MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volume 1. 9 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012, p. 157-191.

PACHÊCO, Frantomé Bezerra. **Aspectos da gramática Ikpeng (Karib)**. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP: Campinas, 1997.

PACHÊCO, Frantomé Bezerra. **Morfossintaxe do verbo Ikpeng (Karib)**. Tese (Doutorado). IEL/UNICAMP: Campinas: 2001.

PACHÊCO. Frantomé Bezerra. Morfofonologia dos prefixos pessoais em Ikpeng (Karib). **Estudos Linguísticos** (São Paulo), vol. XXXVI, p. 268-277, 2007.

SILVA-E-SILVA, Raniery Oliveira da. **Estudo comparativo dos morfemas verbais em Ikpeng e Arara (Karib)**. 2019. Monografia (Licenciatura em Letras). Faculdade Letras e Comunicação – FALE/ILC, UFPA. Belém, p. 70, 2019.

SILVA-E-SILVA, Raniery Oliveira da. 2023. Análise histórico-comparativa dos prefixos pessoais das línguas Ikpeng e Arara (Karib). **Revista Brasileira de Línguas Indígenas**. No prelo.

SOUZA, Isaac C. de. **Contribuição para a fonologia da língua Arara**. 1988. Dissertação (Mestrado). UNICAMP: Campinas, 1988.

SOUZA, S. D. C. de. **Alguns Aspectos Morfológicos da Língua Arara (Karib)**. 1993. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 1993.

TEIXEIRA-PINTO, Márnio. **Os Arara: tempo, espaço e relações sociais em um povo Karibe**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1989.

TRASK, Robert Lawrence. **Historical Linguistics**. 3^a ed. New York: Routledge, 2015.

Recebido em 15 de junho de 2023.

Aprovado em 07 de agosto de 2023.

Anexo: lista de cognatos analisados⁴

A lista de itens lexicais das línguas Ikpeng e Arara abaixo mostra a ocorrência de oclusivas que foram analisadas, dentro dos ambientes descritos.

<i>nº</i>	<i>Glosa</i>	<i>IKPENG</i>	<i>ARARA</i>
1.	‘abelha sp’	wajum	wajum
2.	‘antigamente’	eraṅron	idaṅron
3.	‘batata doce’	nawiot	nabiot
4.	‘chama!/pede!’	i-gokuk	i-gokuk
5.	‘cocar’	arok	arok
6.	‘com (POSP)’	C=ke ~ V=ge	C=ke ~ V=ge
7.	‘comida’	miragri	mudabri
8.	‘comida (absoluto)’	miragriṅo	mudabiriṅo
9.	‘comida dele’	e-mtagri	i-mdabiri
10.	‘comida dele mesmo’	ti-mtagri	tuu-mdabiri
11.	‘coxa dele’	i-wet	i-bet
12.	‘cuia’	wajo	wajo
13.	‘dentro de (POSP)’	C=parap ~ V=warap	C=podap ~ V=bodap
14.	‘dentro de mim’	i-warap	uu-bodap
15.	‘dentro dele’	i-warap	i-bode
16.	‘dois’	arak	adak
17.	‘ele cantou’	eremkanumli	eremtelu
18.	‘ele comeu O’	aguli	agunuu
19.	‘ele está vindo’	arepnaṅ	temnaṅruu
20.	‘ele foi (ele saiu)’	eroli	udolu
21.	‘ele matou (de paulada)’	erenmili	ereṅmulu
22.	‘ele me banhou’	g-ibli	uu-wuubunuu
23.	‘ele o ouviu’	iraṅli	idaṅruu
24.	‘ele passou’	iwareli	abadulu
25.	‘ele se assustou’	eraṅili	eraṅluu ~ eraṅunuu
26.	‘ele voltou’	orotporeli	odotpodulu
27.	‘eu dancei’	k-origuli	k-origunuu
28.	‘eu disse (pass.dist.)’	i-gaṅte	wuu-geaṅte
29.	‘eu disse(pass.imed)’	i-geli	wuu-genuu
30.	‘eu me alimentei’	koṭṭimtagrikeli	koṭṭimtabringelu
31.	‘eu me assustei’	g-eraṅili	j-eraṅunuu
32.	‘eu vou quebrar ele’	je-koṭṭi	ini-koṭṭa
33.	‘homem’	ugwon	ugon
34.	‘branco (não indígena)’	karej	karei
35.	‘mãe dele mesmo’	ti-re	tuu-de
36.	‘martim pescador’	ratkat	aratkat ~ ratkat
37.	‘mato/floresta’	irwa	idua
38.	‘meu cabelo’	g-eretput	uu-retput
39.	‘meu cocar’	g-arogri	i-aroguuru
40.	‘meu dente’	g-en	uu-en
41.	‘meu figado’	g-eren	i-eren

⁴ Esta lista de cognatos apresenta dados do Arara com o fonema /i/ transcrito como [u], principalmente pela recorrência de dados do Arara com transcrição fonética, como de Souza (2010), muitos dos quais foram analisados neste estudo.

42.	‘meu nariz’	g-eŋnan	i-eŋnan
43.	‘meu nome’	g-eret	i-edet
44.	‘meu olho’	g-eŋru	i-eŋ-uru
45.	‘meu osso’	g-ijtpin	u-itpuun
46.	‘minha comida’	i-mtagri	u-mdabiri
47.	‘minha coxa’	i-wet	u-bet
48.	‘minha garganta’	g-erempjun	u-dembulu
49.	‘minha palma da mão’	g-amtagwan	i-amdaguan
50.	‘minha panela’	g-enmugri	j-erinkon ~ j-erĩngon
51.	‘minha rede’	g-eret	j-edwet
52.	‘minha unha da mão’	g-amon	i-amoe-n
53.	‘morcego’	rere	rere
54.	‘mururu (murumuru)’	ewe	ewe
55.	‘nome’	eret	edet
56.	‘nós (1+2)’	ugro ~ uguro	ugro
57.	‘nós dançamos’	k-origuli	k-origulu
58.	‘nossa barriga’	gw-eremin	ug-amimru
59.	‘nossa comida’	wi-mtagri	ugumtabri~ugumdabiri
60.	‘nossa panela’	w-enmugri	ugerinkon
61.	‘nossa unha da mão’	gw-amon ⁵	ug-amoe-n
62.	‘nossa urina’	wi-ŋĩgu ~ ugu-ŋĩgru	ugu-ŋĩguru
63.	‘nosso cabelo’	gw-eretput	ug-eretput ~ ugu-retput
64.	‘nosso dente’	gw-en	ug-ien
65.	‘nosso nariz’	gw-eŋnan	ug-eŋna-n
66.	‘nosso olho’	gw-eŋru	ug-eŋuru
67.	‘onça’	okari ~ akari	ogro
68.	‘orelha dele’	i-wanan	i-banan
69.	‘peixe’	wot	wot
70.	‘peixe cachorro’	wawi	wabi
71.	‘porco caititu’	pow	pou
72.	‘porco queixada’	awiana	abiana
73.	‘(o) que’(pron.inter.)	ari	odu
74.	‘rede’	awrat	odwat
75.	‘rede de vocês’	oeretkom	iduetkom
76.	‘rede dele’	eret	edwet
77.	‘saliva dele’	i-laglu	i-lagaguru
78.	‘tua comida’	a-mtagri	o-mdabiri
79.	‘tua panela’	o-enmugri	irinkon
80.	‘umbigo dele’	i-woli	i-bolu

⁵ Estes casos de ocorrência de /g/ em início de palavras parece resultar apenas na queda do primeiro segmento do morfema {ugw-} > {gw-}, sem ter um contexto especificado.